

Estudo da argumentação em cartas pessoais do início do século XX: uma análise textual/discursiva

Study of argumentation in personal letters of the early XX century: an analysis textual/discursive

RESUMO

Erika Larissa Santos Sousa
erikasousa@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Evandro de Melo Catelão
evandrocatelao@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

No presente trabalho, estudamos a dimensão argumentativa em uma troca de cartas amorosas do início do século XX, coletada em inquérito de suicídio. Nesse sentido, a descrição dos documentos objetivou delimitar o ponto de vista dos autores e as estratégias argumentativas utilizadas por eles, considerando ainda o contexto mencionado. Para a fundamentação teórica, selecionamos textos a respeito do gênero carta, além da argumentação na Análise Textual dos Discursos e na Teoria da Argumentação no Discurso – especialmente os conceitos de ponto de vista, valores e acordo. Entre as doze cartas analisadas, destacamos duas que mais representam e generalizam os resultados encontrados. Os dados propiciaram a percepção de que os autores diferenciam-se em estratégias argumentativas e demonstram a influência de concepções amorosas relacionadas ao contexto histórico vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Retórica. Cartas de Amor. Valores.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



In the present work, we studied the argumentative dimension in an exchange of love letters from the beginning of the twentieth century, collected in a suicide inquiry. In this sense, the description of the documents aimed to delimit the authors' point of view and their argumentative strategies, also considering the mentioned background. As a theoretical basis, we selected texts about the letter genre, besides argumentation in the Textual Analysis of Discourses and the Theory of Argumentation in Discourse – especially the concepts of point of view, values and adherence. Among the twelve letters analyzed, we highlighted two that best represent and generalize the results found. In conclusion, the data provided the perception that the authors differ in argumentative performances and demonstrate the influence of amorous conceptions related to the current historical context.

KEYWORDS: Rhetoric Analysis. Love Letters. Values.



INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de elaborar pesquisas no campo da linguística, maturamos a análise de uma troca de cartas de amor, de 1907 a 1908, entre um casal cuja relação pode ter findado com prática de suicídio. A especificidade da pesquisa insere-se na aplicação de conceitos tanto textuais quanto discursivos para compreender a complexa tessitura envolvida em tal corpus (CATELÃO, 2019).

Compreendendo a argumentação como uma escrita de si e do outro, concordamos com a perspectiva de Amossy (2018) de que esse processo é relevante para entender as práticas sociais, já que as relações humanas implicam concordância em relação a teses. Por conseguinte, delimitamos a apresentação dos pontos de vista (PdV) (ADAM, 2011) e dos valores em relação ao tema amoroso nos escritos dos envolvidos, depreendendo, assim, suas posições e motivações argumentativas (PERELMAN & TYTECA, 1996; REBOUL, 1998).

A escolha do gênero carta faz-se relevante em virtude de ressaltar a atuação e a importância de arguir para sujeitos comuns e em interações cotidianas (BAZERMAN, 2011; CATELÃO & CAVALCANTE, 2018). Nesse espectro, consideramos também as dinâmicas sociais nas quais estão imersos os sujeitos, com uma possível generalização de discursos de 1900.

A seguinte pesquisa foi possibilitada mediante bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o apoio financeiro da UTFPR, vinculando-se ao projeto “Estudos do texto e do discurso”.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista a realização desse trabalho, escrevemos, inicialmente, uma revisão teórica da literatura, partida da TAD (Teoria da Argumentação no Discurso) e da ATD (Análise Textual dos Discursos), para observar o funcionamento da argumentação na amostra. O corpus, de arquivos suicidas do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ), foi originalmente coletado em pesquisa anterior (2013), mas não utilizado por tratar-se de outro tipo de amostra. O recorte analisado trata-se de uma troca de cartas de 1907 e 1908 escritas por Elvira da Rocha Lopes e Francisco de Souza Nápoles.

Entre as quatro posições da TAD, apresentadas por Amossy (2018) – quais sejam Retórica, Nova Retórica, Lógica e Pragmática –, tomamos a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) como norte, que define o processo argutivo como imerso em uma dinâmica visada para provocar adesão às teses, ou seja, dotada de acordos. Esse acordo diferencia-se ao ser aplicado para auditórios particulares (acordo com o preferível que mobiliza argumentos específicos ao contexto e ao grupo), em oposição aos auditórios universais (acordo com o real, independentemente do tamanho físico do auditório, pois propõe-se a universalizar a discussão). Em suma, devido ao caráter particular que supomos observar no auditório que estudamos nas cartas, elencamos os termos precisos do nosso estudo a seguir.

Quadro 1 – Caracteres analisados do acordo com auditório particular

Objetos	Ocorrência e caracterização
Valores	Caracterizam e mobilizam posições a respeito de algo. Dividem-se em: <ul style="list-style-type: none"> • Universais ou particulares: o que pode ser universalizado ou particularizado; • Concretos: associados a pessoas ou objetos; • Abstratos: associados a ideias.
Hierarquias	São utilizadas para ordenar a superioridade entre elementos. Podem ser: <ul style="list-style-type: none"> • Concretas: entre objetos/pessoas; • Abstratas: entre ideias.
Lugares	Criados na Antiguidade como depósitos de argumentos. Tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Lugar-comum: passível de universalização para qualquer tema; • Lugar da quantidade: superioridade devido à quantidade; • Lugar da qualidade: superioridade devido à baixa quantidade ou maior qualidade; • Lugar da pessoa: características dignas (ou não) de uma pessoa.

Fonte: os autores, com base em Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996) e Reboul (1998).

Além disso, buscamos, durante a investigação, contemplar uma leitura consciente da configuração do gênero carta, compreendendo sua relação com oralidade e pessoalidade, e sua importância como gênero de discurso, tal como descrito por Bazerman (2011).

Ademais, utilizamos o plano prototípico de carta, baseado em Adam (2011), teórico da ATD, além de seu modelo de sequência argumentativa, para identificar os elementos composicionais presentes no corpus e a forma como direcionam o gênero para a argumentação. Abaixo, segue plano da carta.

Figura 1 – Plano prototípico de carta



Fonte: Adam, 2011, p. 259.

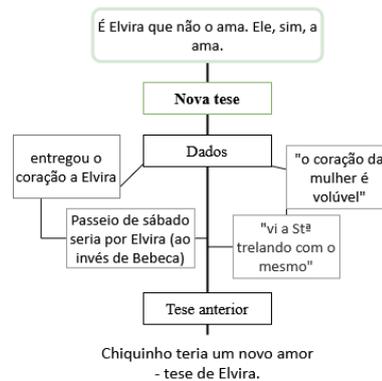
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, transcrevemos duas cartas na íntegra e destacamos pontos relativos aos nossos objetivos como a construção da argumentação, bem como características discursivas e textuais manifestos nos escritos. Para extrair a construção do ponto de vista dos autores, como já mencionado, adaptamos o esquema¹ prototípico da argumentação para Adam (2011).

¹ O esquema original de Adam (2011) considera quatro partes da argumentação: tese anterior; dados; restrição (o que refuta a nova tese do argumentador); e, nova tese. Em nossa adaptação, optamos por suprimir a restrição, tendo em vista que, para o nosso caso, ela seria sempre implícita pelo contexto, e focamos na interpretação do explícito nas cartas.

CARTA DE FRANCISCO

Figura 2 – Extração do PdV da carta de Francisco



Fonte: autoria própria (2019) baseada em Adam (2011, p. 234).

Rio de Janeiro 26-9-907

Sta D^a Elvira

Saudações

Em primeiro lugar desejava saber quais foram as moças que namorei aqui neste lugar? em meu pensar só foi a St^a e por prova entreguei o meu coração ... o passeio que eu dei sabbado não foi por cauza da Bébéca, porque nunca pensei em namoral-a, mas sim por cauza da St^a. O melhor era fazer-lhe sciente verbalmente, mas havemos de ter tempo um dia de conversa em tal assumpto. Nunca posso acreditar que a St^a ama-me tanto como declara porque o coração da mulher é volúvel. Agora vamos outro assunto.

É assim que a St^a declarou-me ter amor antes de hontem pela carta que escreveu-me. Eu vendo hontem o celebre soldado que foi ou é seu namorado aqui na Terra Nova cauzoume certa estranheza, então fui espreital-o pondo-me em certo lugar onde vi a St^a trelando com o mesmo (soldado). Peço especial favor de dizer-me qual dos dois é preferível em vosso coração??? Cuidado. Peço muito segredo com as cartas.

Do seu maior admirador

Chiquinho

A sequência argumentativa dominante evidencia os dados sendo mobilizados para a nova tese de que “é Elvira que não o ama e ele sim”. Nesse sentido, aparecem como dados para confirmar a nova tese: a entrega do coração à Elvira, o caráter volúvel do coração da mulher, os passeios de Elvira e o fato de ela conversar com outros homens. Tudo é organizado com base na tese anterior, feita por Elvira, de que “Chiquinho teria um novo amor”.

A carta estabelece desde o início um diálogo com o interlocutor, no caso Elvira. Isso ocorre especialmente por meio do questionamento sobre quais foram

as moças com as quais o autor teria se relacionado – resposta defensiva à tese da carta 06 de Elvira, que apresentaremos a seguir.

Sob o tema amoroso, Francisco repete duas vezes o substantivo “coração”, utilizando-o para construir a sua tese de que, primeiro, ele amaria Elvira (por prova entreguei o meu coração), segundo, ela que não o amaria (devido a sua condição feminina). E ainda, para provar a sua posição, utiliza um acordo mais propenso ao auditório universal, remontando ao pretense fato de que Elvira encontrou-se com um soldado, possível namorado ou ex-namorado.

Assim, percebe-se que o amor para Francisco é valorado positivamente, sinônimo de entrega, fidelidade e exclusividade. Para tanto, apoia-se primordialmente em elementos do acordo com o preferível: lugar-comum ao afirmar que o coração de toda mulher seria mais volúvel (à traição, supõe-se); valor concreto ao caracterizar o soldado como célebre e caracterizar a si mesmo como admirador de Elvira; e, hierarquia em relação ao amor e ao coração, já que haveria espaço para apenas um indivíduo “preferível”.

A representação escrita de tais posições argumentativas é destacada por meio da organização textual estratégica apresentada pelo autor da epístola, por exemplo, o segundo parágrafo compõe-se de um tópico frasal, apresentando anterior pensamento de Elvira, seguido da narração da possível traição dela e finalizado por uma acusação sobre a postura de sua interlocutora. Além disso, há apresentação de todos os elementos composicionais esperados ao gênero carta.

CARTA DE ELVIRA

Figura 3 – Extração do PdV da carta de Elvira



Fonte: autoria própria (2019) baseada em Adam (2011, p. 234).

Meu Enesquesível Chiquinho

Em primeiro lugar saúde é que eu mais lhe dezejo, Senhor Chiquinho por mais uma vez vou tornarme senvergonha em lhe escrever, mais so eu lhe escrevo é porque sou obrigada senão parece que morro é razão que então eu lhe escrevo. S. Chiquinho estas completamente rezolvido a não fazer mais as pazes commigo o que achas que eu devo fazer é ter paciencia não é verdade, e não queres falar mais commigo é porque ja arranjaste outro novo amor la no campo da butiga e é a razão que não queres continuar com o meu amor é por isso que naquelle dia que eu te encontrei tu não querias voltar para falar commigo ora ja tarde para veres o teu amor eu logo desconfiei mais primeiro queria saber para crer ate que eu sobe. S. Chiquinho não a nada neste mundo que agente não sabe o mais tarde o mais cedo agente vem saber. Sei que vaz asentar praca e

vais te asujeitar a ganhar 80 mil reis não é verdade não tens pezar de dechar. Beatriz e o teu amor la do campo da butiga pos debes ter penna e so digo é que quem tem amizade não faz isto fazer sofrer tanto um coração que tanto te ama e so por cahir em tamanha falta dechaste de falar eu numca pensei que tivesses tanto genio assim que no estante tomas odio de quem divias tomar não tomas pello contrario tens muita amizade se pudesces virar o teu rosto para traz tu viravas so para ires andando e olhando e ainda tem coragem de dizer que namorava por pandega assim ades dizer a mesmicima couza de mim ou ainda mais. não é verdade. S. Chiquinho não diseste numa casa no Domingo que hias fazer as pazes com uma moça de Sta Tereza pos tambem foi o pó que arranjaste de eu ir a quello tão desgracado baile era para eu ficar mal para poderes ir fazer as pazes com ella mais não faz mal ella mesmo ade fazer tu lembrares de mim as faltas que ella ade cometer aonde ser tantas que ades dizer a quella não me fazia a terca parte que esta esta me fazendo fostes espisar o sereno de Ouro e aonde estavas muito satisfeito e eu encaza muito triste e tu princando com um crioulo muito satisfeito passiencia meu filho Deus que te agude namorar e dançar numca mais para mim tudo isto moreu se quizeres acreditar acredita e se não quizer passiencia. Olha o meu nome eu risco porque elle para sua pessoa não tem mais valia não e verdade.

Desta emfeliz que tanto te amou e ama ainda

Elvira Lopes

18 de N. de 1907

O esquema de Adam (2011) permite evidenciar a forma como Elvira defende-se da tese anterior, feita por Chiquinho, de que ela não o amaria. Assim, a autora elenca como dados para a sua nova tese – “Beatriz e o teu amor” – o possível relacionamento de Chiquinho com Beatriz e seu histórico amoroso (já teria namorado por pandega). Para sustentar essa tese, a autora ainda constrói a si mesma como injustiçada (muito triste).

Igualmente, a carta de Elvira estabelece relação com epístolas anteriores de Francisco. Essa teia complexa de relação entre o todo da troca de cartas é ainda visível devido às suposições sobre os pensamentos de ‘Chiquinho’. Elvira acredita, mediante ações e aparentes discursos anteriores de Francisco, que ele toma ódio de quem o ama e que a trocou por Beatriz.

Ao demonstrar suas considerações a respeito da relação dos dois, Elvira descreve amar a Chiquinho e sentir-se preterida por ele – “não queres continuar com o meu amor”. O amor, logo, parece ser visto como idealmente recíproco (“quem tem amizade não faz sofrer”) e fiel (“arranjaste outro amor”).

Apesar de assemelhar suas concepções a respeito do tema, Elvira toma posições mais melancólicas sobre o amor. Assim, caracteriza a si como ‘emfeliz’ por amar (valor concreto), destaca sua escrita como necessária para continuar vivendo e é pessimista quanto às atitudes de seu parceiro, acreditando que ela não o é mais desejável, nem valiosa. Ademais, torna latente a figuração da morte em seus escritos, não somente na motivação da carta, como também ao prometer uma mudança de comportamento (as ações de namorar e dançar, aparentemente positivas, teriam morrido para ela).

Em termos mais específicos, sua argumentação é pautada de lugares-comuns e valores abstratos relativos ao amor e à verdade – o amor não faz sofrer; a

verdade aparecerá –, além de uma visível diferenciação dos dois, pois ela seria infeliz, enquanto ele, inesquecível.

Por fim, no sentido de escrita, a autora distancia-se mais da norma culta em função do menor uso de pontuações e da ortografia como “princando” e “pudeces”. Quanto ao gênero carta, há utilização de todos os elementos esperados, porém, com alteração da apresentação, visto que ela insere data ao final da carta e não adiciona local.

CONCLUSÃO

Analogamente ao que esperávamos encontrar, por conta do uso de lugares-comuns, há referência a discursos recorrentes à época. Percebemos que as mulheres poderiam ser mais comumente valoradas como objeto de menor importância (e hierarquia) em relação aos homens, tal como escreve Chiquinho. Além disso, as maiores marcas de oralidade nas cartas de Elvira, contrárias às de Francisco, são possíveis marcadores de uma educação menosprezada para o público feminino no contexto do início do século XX. No entanto, durante o processo de pesquisa, surpreendeu denotar que Elvira é a maior responsável por discursos relativos à morte e descontentamento com o outro.

Em suma, quanto aos caracteres argumentativos, mesmo ao utilizarem fatos, os autores inserem-se no acordo com o preferível por sempre demarcarem valores, hierarquias e lugares. Tais caracterizações propiciaram a compreensão de especificidades da relação do casal também, como a tensão constante de defesa e ataque a respeito do amor, bem como a construção de si e do outro, visto que Chiquinho elenca-se como digno e fiel, enquanto Elvira opta por defender-se a partir de sua pretensa vulnerabilidade ao ser negada por Chiquinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UTFPR, tanto por conceder a bolsa quanto por fornecer a estrutura necessária para a execução desse trabalho. Dedico tais frutos principalmente ao orientador, professor Evandro, sem o qual, pouco seria possível. Por fim, sou grata aos amigos e familiares, especialmente Lucas e Clárisse, pelo apoio durante o processo.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, R. Introdução. In: **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

BAZERMAN, C. Cartas e a base social de gêneros diferenciados. In: **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

CATELÃO, E. M.. **Revelando motivos: a argumentação suicida sob as perspectivas textual/discursiva e retórica**. 2013. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30048/R%20%20T%20%20EVANDRO%20DE%20MELO%20CATELAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Último acesso em: 28/09/2020.

CATELÃO, E. M. Quando se perde o sentido da vida: valores em textos de suicidas. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 1, n. 19, p. 47-67, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/eidea-19-2328>. Último acesso em: 01/09/2020.

CATELÃO, E. M.; CAVALCANTE, M. M. A proposta de plano (s) pré-formatado (s) para um gênero aplicada a um caso de intertextualidade. **Calidoscópico**, v. 16, n. 3, p. 392-402, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.163.04>. Último acesso em: 01/09/2020.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Fábio Olhôa Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Martins Fontes, 1998.